

**Relatório de Participação em Missão Oficial**  
**10º Fórum Mundial da Água**  
**Bali, República da Indonésia – 17 a 26 de maio de 2024.**

**Objetivo:** Participar, na condição de parlamentar, do 10º Fórum Mundial da Água, promovido pelo Conselho Mundial da Água em Bali, Indonésia no período de 18 a 25 de maio de 2024.

**Deputado:** Pedro Campos

**Local:** Bali, República da Indonésia.

**Saída:** 17/05/2024

**Retorno:** 26/05/2024

**Meio de transporte:** Aérea

## 1. Introdução

Entre os dias 18 e 25 de maio de 2024, tive a honra de representar a Câmara dos Deputados no 10º Fórum Mundial da Água, promovido pelo Conselho Mundial da Água (*World Water Council WWC*).

Realizado a cada três anos desde 1997, o Fórum Mundial da Água é o maior encontro internacional no setor de recursos hídricos com uma organização compartilhada pelo WWC e pela cidade anfitriã. Ao longo dos anos, o número de participantes no Fórum Mundial da Água cresceu de algumas centenas para dezenas de milhares, incluindo tanto pessoas da comunidade internacional quanto dos países anfitriões. Nesse sentido, esse evento reúne participantes de todos os níveis e áreas, incluindo políticos (as), instituições multilaterais, acadêmicos(as), servidores(as) públicos(as) de alto nível, especialistas em recursos hídricos e temas correlatos, economistas, representantes da sociedade civil e do setor privado, entre outros atores.

O Fórum inclui uma fase preparatória de três anos, um evento de uma semana quando são compartilhados conhecimentos e práticas em temas relacionados à água e uma apresentação dos resultados do encontro. Para este ano o tema proposto pelo WWC e pela Indonésia, país anfitrião do Fórum foi “Água para Prosperidade Compartilhada”.

De acordo com autoridades da Indonésia, 160 países estiveram envolvidos, com 133 países assinando e entregando declarações de seus respectivos países neste 10º Fórum.

## 2. Objetivos Específicos da Missão

- a) Participar, na condição de parlamentar brasileiro, em discussões globais sobre a gestão da água.
- b) Compartilhar e adquirir conhecimentos sobre políticas públicas eficazes no manejo de recursos hídricos.
- c) Explorar potenciais parcerias para consolidar no Brasil o direito universal de acesso à água e saneamento.
- d) Promover as iniciativas brasileiras no setor de água e saneamento.



### 3. Programação e Atividades

Para que sejam atingidos os resultados previstos, a organização do Fórum é dividida em três processos e em seis eixos de discussão. São os processos:

- I. Processo Político
- II. Processo Temático e
- III. Processo Regional

Já os seis eixos de discussão são:

- i. Segurança Hídrica e Prosperidade;
- ii. Água para Humanos e Natureza;
- iii. Desastres e Redução e Gestão de Risco;
- iv. Governança, Cooperação e Hidro Diplomacia;
- v. Financiamento Sustentável para Água; e
- vi. Conhecimento e Inovação.

Na condição de parlamentar, tive a oportunidade de participar da programação dedicada ao Processo Político de Parlamentares, cujos resultados esperados incluem a partilha de melhores práticas e experiências na produção de quadros jurídicos para a gestão da água e do saneamento, dando prioridade à água nas discussões orçamentais, na criação de redes e na criação de parcerias.

Abaixo segue a indicação cronológica do deslocamento e dos eventos em que participei durante o Fórum:

#### - Sexta-feira, 17 de maio de 2024

- 17:30:–20:40: Voo AD 4878 Recife/PE – Guarulhos/SP

#### - Sábado, 18 de maio de 2024

- 01:05–22:49: Voo EK262 Guarulhos/SP – Dubai-(EAU)

#### - Domingo, 19 de maio de 2024

- 03:25-16:35: Voo EK0368 Dubai (EAU) – Denpasar (Indonésia)
- 18:30–21:00: Jantar de Boas-Vindas

Oferecido pelo Presidente da República da Indonésia, Joko “Jokowi” Widodo aos convidados de Estado como parte do 10º Fórum Mundial da Água foi caloroso e cerimonioso. O evento, com a presença de 2.300 convidados, incluindo 500 convidados VVIP, foi complementado por música e dança tradicional indonésia.



## - Segunda-feira, 20 de maio de 2024

- 08:30–10:00: Cerimônia de abertura do Fórum Mundial da Água

Na cerimônia de abertura, Loïc Fauchon, presidente do Conselho Mundial da Água, expressou gratidão à Indonésia por sediar o Fórum Mundial da Água em Bali, destacando a Indonésia como a Capital Mundial da Água. Ele também enfatizou a necessidade urgente de gerenciamento sustentável da água, inovação tecnológica e cooperação global. Fauchon pediu ações para garantir a segurança da água, promover os direitos da água e envolver as gerações mais jovens na luta pela preservação da água e pela paz.

- 13:50–14:15: Abertura do Encontro Parlamentar
- 14:15-15:30: Plenária I: Acesso à água e ao saneamento: um obstáculo para alcançar o desenvolvimento sustentável

A escassez de água afeta mais de 40% da população global. Ao mesmo tempo, 4,2 mil milhões de pessoas não têm saneamento, enquanto a maior parte das águas residuais é libertada no ambiente sem tratamento. As mulheres são afetadas de forma desproporcional, incluindo por fatores culturais. Esta sessão forneceu uma visão geral da situação do acesso universal à água potável e ao saneamento a nível mundial. Evidenciou como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6) sobre água potável e saneamento pode impulsionar o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a saúde e o bem-estar, os meios de subsistência e a educação, bem como para a proteção dos recursos naturais e a criação de ambientes saudáveis.

- 14:45-17:00: Plenária II: Práticas inovadoras para o acesso inclusivo e equitativo à água

As comunidades locais são as principais partes interessadas na gestão da água e na compreensão das necessidades e perspectivas das populações que enfrentam disparidades socioeconómicas no acesso à água e que mais sofrem com a degradação ambiental, incluindo mulheres, povos indígenas e populações rurais. Esta sessão promoveu um diálogo entre parlamentares, defensores da água e inovadores para compartilhar ideias sobre o envolvimento eficaz da comunidade e práticas legislativas para abordar as desigualdades no acesso à água potável e na gestão da água. A sessão trouxe algumas sugestões de processos de tomada de decisão mais inclusivos e parcerias entre parlamentos e partes interessadas locais para criar conjuntamente soluções sustentáveis de gestão da água.

## - Terça-feira, 21 de maio de 2024

- 08:30–10:00: Plenária III: A água no centro da ação climática

A água e as alterações climáticas estão indissociavelmente ligadas. As alterações climáticas agravam a escassez de água, com mais de dois bilhões de pessoas vivendo em países onde o abastecimento de água é inadequado. As alterações climáticas também contribuem para a precarização da qualidade da água disponível. A pressão sobre o abastecimento de água doce afeta a produção de alimentos e energia, comprometendo o progresso nos ODS. Nesta sessão foi discutida como os esforços parlamentares podem promover a eficiência hídrica, reduzir a poluição da água e



preservar os ecossistemas aquáticos, e promover ações integradas em todo onexo água-alimentos-energia.

- 10:45–12:15: Plenária IV: Diplomacia da água, cooperação e ciência para a paz

A escassez e a insegurança da água são dois fatores principais que podem representar uma ameaça à paz e à segurança e levar a conflitos. A diplomacia parlamentar da água é uma plataforma para a gestão cooperativa regional e internacional da água que pode aproveitar o potencial da ciência para fornecer soluções e promover o diálogo em busca do acesso equitativo à água. Esta plenária apresentou iniciativas na interface entre gestão da água e ciência e paz, como as Escolas Ciência para a Paz da União Interparlamentar (UIP). Também trouxe uma perspectiva prospectiva sobre a necessidade de investir na segurança da água através de tecnologia, infraestruturas, inovação e financiamento, para salvaguardar o direito humano à água potável segura e limpa e ao saneamento.

- 12:15–12:30: Encerramento – Compromissos partilhados na agenda global da água. Relator: Sr. Putu Supadma Rudana, Membro da Câmara dos Representantes da República da Indonésia.
- 14:00–17:00: Visita de campo - Mangue Benoa.

A área de manguezal da Baía de Benoa, em Bali, é designada como zona de conservação marítima, cobrindo aproximadamente 1.400 hectares (3.460 acres) na parte sul da ilha. Em 2014, a baía passou por um processo de rezoneamento, passando de área de conservação para zona pública. Esta designação permite uma variedade de atividades, incluindo eventos religiosos e culturais, bem como práticas de pesca tradicionais e sustentáveis. A importância da Baía de Benoa estende-se além dos seus limites, desempenhando um papel vital no ecossistema circundante. Entre os seus atributos notáveis, a baía serve como guardiã da costa, ao mesmo tempo em que proporciona habitat para diversas formas de vida marinha.

A preservação dos manguezais desempenha um papel crucial na gestão de recursos hídricos, na preservação do meio ambiente e no desenvolvimento das comunidades ribeirinhas. Os manguezais atuam como importantes filtros naturais, ajudando a manter a qualidade da água ao absorver poluentes e sedimentos, além de proteger as margens dos rios contra a erosão. Ao preservar esses ecossistemas costeiros, não apenas se garante a disponibilidade de água limpa para as comunidades ribeirinhas, mas também se promove a biodiversidade e se contribui para a mitigação das mudanças climáticas. Além disso, os manguezais são fontes de alimento, abrigo e sustento para muitas comunidades locais, que dependem diretamente desses ecossistemas para sua subsistência. Portanto, a preservação dos manguezais não só beneficia o meio ambiente, mas também fortalece as comunidades ribeirinhas, promovendo um desenvolvimento sustentável e equitativo.

#### **- Quarta-feira, 22 de maio de 2024**

O terceiro dia do 10º Fórum Mundial da Água focou seus esforços nas discussões relativas às sessões temáticas e regionais.

O painel de alto nível sobre “Saúde Única” destacou a necessidade de colaboração do setor privado e global gestão da água para One Health.



O painel de alto nível do observatório mundial de recursos hídricos não convencionais e renováveis Energy propôs certos métodos como a dessalinização e a reutilização de água como soluções-chave. O painel também se comprometeu a reduzir a água não utilizada, diminuindo o consumo de eletricidade e implementando soluções energeticamente eficientes.

- 14:30–18:00: Visita de campo - Sistema Subak.

Na ilha de Bali, onde correu o 10º Fórum Mundial da Água, a água flui por um grupo de canais para irrigar os arrozais em plataformas. Desde o século XI, os indígenas balineses mantêm o sistema subak para gerir essa água e preservar um modo de vida para as gerações futuras. Cada subak é um coletivo independente e autónomo de agricultores que partilham água limitada e suprimem pragas sincronizando os seus ciclos de plantação. A governação comunitária e baseada no consenso, alinhada com as tradições religiosas hindus, permite aos agricultores de um subak manter os seus próprios rendimentos agrícolas e os do subak. Hoje, cerca de 800 subaks gerem cerca de 75.000 hectares de arrozais em Bali.

O sistema Subak governa um recurso comum sem controle centralizado e de cima para baixo. O seu sucesso desafia a teoria da “tragédia dos bens comuns”, que sustenta que os intervenientes individuais esgotam um recurso comum, a menos que uma autoridade central administre o recurso. Especialmente nas indústrias extrativistas os intervenientes individuais saqueiam tanto quanto possível sem considerar as necessidades futuras. A governação Subak oferece uma forma de governação de recursos de baixo para cima, à escala comunitária e democrática. Todos os agricultores com terras numa determinada área reúnem-se regularmente para determinar horários de irrigação, atribuir responsabilidades de manutenção e gerir problemas que surjam. Os membros do subak elegem líderes do seu próprio grupo.

A UNESCO inscreveu a “Paisagem Cultural da Província de Bali: o sistema Subak, como manifestação da filosofia Tri Hita Karana” como Patrimônio Mundial por *“ser um sistema democrático e igualitário de prática de cultivo criado pelos balineses a fim de tornar mais prolífico o cultivo de arroz no arquipélago desafiando a grande densidade populacional da região”*.

A autogestão de recursos hídricos pelas comunidades desempenha um papel fundamental no acesso à água e na preservação do meio ambiente. Um exemplo inspirador disso é o sistema de subaks em Bali, na Indonésia, onde os agricultores locais administram de forma colaborativa os sistemas de irrigação há séculos. Essa prática não só garante o acesso equitativo à água para as plantações, mas também promove a conservação da natureza, a biodiversidade e a sustentabilidade dos recursos hídricos. No Brasil, um país de imensa riqueza hídrica, há um grande potencial para a implementação de sistemas semelhantes, especialmente em regiões onde a gestão centralizada tem se mostrado insuficiente. Ao promover a participação ativa das comunidades na administração dos recursos hídricos, o Brasil pode não apenas melhorar o acesso à água, mas também contribuir significativamente para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

**- Quinta-feira, 23 de Maio de 2024.**

- 09:00–17:00: Visita ao Pavilhão de Stands (Pavilhão Latino-Americano)



O Fórum Mundial da Água é o maior evento global sobre recursos hídricos e seu objetivo é promover o uso sustentável e a conservação da água em todo o mundo. Os pavilhões do evento são espaços dedicados a exposições, palestras, workshops e debates sobre questões relacionadas à água.

Neste ano as ações no Fórum Mundial da Água de diversas instituições brasileiras foram centralizadas no Pavilhão Latino Americano, organizado pela Agência Nacional de Água e Saneamento (ANA) e pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) do Governo federal do Brasil.

Durante o dia, houve uma vasta programação com apresentação de cases da ITAIPU Binacional, do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), Vale, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (CNA/SENAR), Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (ADASA/DF), Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO/SE), Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), Comitês de Bacia Hidrográficas, Banco de desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) entre outras.

#### **- Sexta-feira, 24 de maio de 2024**

- 19:49–00:50 (+1D): Voo EK0369 Denpasar (Indonésia) – Dubai (EUA)

#### **- Sábado, 25 de maio de 2024**

- 09:15–17:45 Voo EK261 Dubai-(EAU) – Guarulhos/SP
- 22:10-01:10(+1D) Voo AD 4152 – Guarulhos/SP – Recife/P

## **4. Conclusões**

As discussões realizadas no 10º Fórum Mundial da Água e os exemplos de desafios e soluções engendradas ao redor do mundo contribuem para ressaltar a importância do acesso à água potável como um direito humano fundamental. A água limpa e segura é essencial para não somente para a saúde e bem-estar de indivíduos e comunidades, mas – em última instância - para a manutenção do ecossistema terrestre em condições de suportar a vida humana das gerações futuras.

Não é demais lembrar que durante a abertura do evento, o presidente do Conselho Mundial da Água, Loïn Faucon, ressaltou a importância da pauta hídrica, essencial à vida, ser inserida como direito fundamental, nas Constituições das nações. Em suas palavras: *“Nós, guerreiros da água no mundo, queremos chamar todos os países do mundo para inscrever o direito à água em suas constituições nacionais, leis e regulamentos para tornar esse direito efeito”*, afirmou.

No Brasil, nossa Casa Legislativa tem a oportunidade de avançar na análise de mérito da PEC nº 6/2021, que aprovamos sob minha relatoria a admissibilidade na CCJC no dia 17 de outubro de 2023, mas que ainda aguarda a instalação da Comissão Especial da Câmara dos Deputados.



Além disso, as discussões sobre a água e as mudanças climáticas estão interligadas, uma vez que as alterações climáticas afetam diretamente a disponibilidade e qualidade da água. Eventos extremos, como secas e inundações, têm sido cada vez mais frequentes devido às mudanças climáticas, impactando negativamente o abastecimento de água em diversas regiões.

Os desastres naturais ocorridos na Indonésia em 2004 e no estado do Rio Grande do Sul em 2024 ressaltam a urgência de ações coordenadas e políticas eficazes para enfrentar os impactos devastadores de eventos como tsunamis e enchentes. Esses desastres evidenciam a vulnerabilidade das populações em relação aos recursos hídricos e a necessidade de investimento em infraestrutura resiliente e estratégias de gestão de riscos.

A reconstrução pós-tsunami na Indonésia em 2004 oferece insights valiosos que podem ser aplicados às recentes enchentes no Rio Grande do Sul. Um dos pontos-chave é a importância da coordenação entre diferentes níveis de governo, organizações não governamentais e comunidades locais. Na Indonésia, foi crucial a colaboração entre diversos setores para garantir uma resposta eficaz e abrangente. Além disso, a mobilização de recursos financeiros e humanos de forma ágil e coordenada foi fundamental para acelerar o processo de reconstrução. A adaptação dessas estratégias à realidade local pode ser um passo importante rumo à recuperação e resiliência da região afetada pelas enchentes.

Antes de concluir meu relatório, transcrevo artigo, publicado no dia 27 de maio de 2024 na coluna do jornalista Ricardo Noblat do Portal Metrôpoles (<https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/artigos/gonzagao-bob-dylan-e-as-mudancas-climaticas-por-pedro-campos>).

### **Gonzagão, Bob Dylan e as mudanças climáticas**

*Pedro Campos*

*“Pedi pra chover, mas chover de mansinho pra ver se nascia uma planta no chão”, imploram os compositores Nelinho e Gordurinha, numa canção – “Súplica Cearense”, de 1960 – que o Brasil inteiro conhece na voz de Luiz Gonzaga. Fala do drama de nordestinos vitimados por enchentes depois de terem amargado a dureza da seca.*

*Água em excesso e carência extrema de água sempre inquietaram a humanidade, inspiraram poetas e instigaram cientistas, mas precisamos entender a mudança que está acontecendo agora. As tragédias vão de episódicas a recorrentes, e se tornam mais e mais inclementes.*



*Não são apenas secas como as que ocorriam periodicamente no Nordeste Brasileiro. São estiagens como a que ocorreu recentemente na Amazônia, e as que se alastram pela África e Oceania, eternizando-se e construindo desertos. Não são as enchentes com as quais quase nos acostumamos, apesar do sofrimento que provocam. São inundações calamitosas como esta que devasta o Rio Grande do Sul, de dimensão nunca sequer imaginada.*

*O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), organismo ligado à ONU, vem alertando – e elevando paulatinamente o tom dos seus alertas a cada Relatório anual que publica – sobre a relação direta entre o aquecimento global e os eventos extremos cujos impactos “aumentarão e se agravarão em cascata, tornando-se cada vez mais difíceis de gerir”. Detalhe importante: 70% das mortes ocorridas em desastres no mundo nos últimos 50 anos estão relacionadas com a água – ou com a falta dela.*

*Estes eventos são quase sempre causados pelo que os geógrafos e climatologistas chamam de fator antrópico, ou seja, decorrem da atividade humana, consumindo e devastando recursos naturais e com a ocupação intensa e desordenada dos espaços, especialmente nos perímetros urbanos.*

*Alguns exemplos: Inundações mortais destruíram prédios, carros, e provocaram o desaparecimento de centenas de pessoas na Bélgica. Enchentes traumáticas mantiveram cidades submersas por semanas em vastas regiões da China. O noroeste dos Estados Unidos, conhecido por seu clima frio, atingiu mais de 38°C por vários dias. A desertificação afeta mais de 250 milhões ao redor do mundo, segundo a ONU. E o Ártico perdeu uma área de gelo marinho equivalente à área dos estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas, somados. A poluição do ar, dos cursos d'água e do mar, resultante das atividades industriais, agropecuárias, de mineração, e outros tipos de exploração colocam em risco a qualidade e quantidade disponível da água no planeta.*

*Mas, atenção, levar em conta esta macrotendência planetária não nos absolve dos*



*transtornos que causamos aqui mesmo, perto de nós. Na verdade, o que contabilizamos em escala global é somente o empilhamento dos danos ao meio ambiente que causamos em âmbito nacional, regional, local. Todos somos culpados no plural e no singular.*

*A consciência de que precisamos romper com a marcha da insensatez generalizada provoca reações importantes. Como representante da Câmara dos Deputados, participei da 10ª. edição do Fórum Mundial da Água, realizado em Bali, na Indonésia, e pude somar minha contribuição, com ideias e testemunho, ao grande panorama formado por milhares de pessoas que lá estiveram representando universidades, governos, instituições multilaterais, empresas e organizações da sociedade civil dos quatro cantos do planeta. Todo esse contingente multifacetado põe em evidência o reconhecimento da responsabilidade coletiva com o uso consciente e sustentável do mais estratégico dos recursos naturais – a água.*

*Fiz contatos importantes, expressei meus pontos de vista e ouvi e debati com personalidades que se posicionavam de diferentes perspectivas técnicas e políticas. Se a questão da água é um desafio global, exige muito mais empenho no Brasil, pois temos aproximadamente 12% de toda água doce superficial do planeta e, ao mesmo tempo, é nosso o semiárido mais populoso do mundo em via de se tornar uma das regiões mais afetadas pelas mudanças climáticas e se tornar mais árido, sofrendo com o aumento na frequência e na intensidade das secas e, conseqüentemente, com reduções na disponibilidade de água.*

*Comecei este texto citando poetas nordestinos, concluo agora abrindo espaço para outra voz profética da canção popular, o norteamericano Bob Dylan, autor de uma canção (“Blowing In The Wind”, 1962) que provoca reflexão sobre nossa responsabilidade como habitantes deste planeta. “Quantos anos uma montanha pode existir até ser lavada pelo mar?”, perguntou Dylan, muito tempo antes de alguém falar seriamente em degelo polar e na elevação do nível dos oceanos. E, mais adiante: “Quantas orelhas um homem precisara ter para ouvir as pessoas*



*chorando? Quantas mortes precisarão ocorrer ate ele ver que tem morrido gente demais?”*

*O próprio Bob Dylan esclarece que a resposta a estas indagações não é difícil de ser encontrada, pois “Is blowin’ in the wind”, ou seja, vem vindo no vento, vem em rajadas sopradas pelos ventos, paira no ar para quem quiser ver e ouvir.*

---

*Pedro Campos (PSB), engenheiro civil, é Deputado Federal por Pernambuco.*

Era o que tinha a relatar.

*Pedro H.A.L. Campos*

---

Pedro Campos  
Deputado Federal – PSB/PE

